

Fontes de informação para Bibliotecas Públicas e Comunitárias Brasileiras:

PROPOSTA PARA SEU ESTUDO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Information sources for public and community
libraries in the curriculum of library schools

BERNADETE SANTOS CAMPELLO *
MARIA EUGÊNIA ALBINO ANDRADE *

Apresenta um programa de ensino de fontes de informação para bibliotecas públicas e comunitárias brasileiras nos currículos de Biblioteconomia. Propõe que o desenvolvimento do conteúdo seja feito em dois grandes tópicos: 1 - a biblioteca pública no contexto social brasileiro; e 2 - estudo das fontes de informação, abrangendo a sua utilização real nas bibliotecas (pelos usuários e pelos bibliotecários) e o conhecimento técnico das fontes existentes e disponíveis, bem como a utilização e elaboração de fontes alternativas. Sugere formas de trabalhar didaticamente cada uma dessas etapas. Inclui relação de leituras para o professor.

1 INTRODUÇÃO

O antigo currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMG incluía em seu elenco as seguintes disciplinas

* Professoras da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

da área de bibliografia: «Bibliografia e Referência», «Bibliografia Brasileira» e «Bibliografia Especializada».

Esse conjunto de disciplinas, embora com conteúdo programático abrangente, não possibilitava uma cobertura necessária às fontes de informação adequadas às bibliotecas públicas e escolares, especialmente no que diz respeito às bibliotecas brasileiras.

No novo currículo implantado na Escola de Biblioteconomia da UFMG a partir do 1º semestre de 1985 criou-se, dentro da área de «controle bibliográfico dos registros do conhecimento», uma nova disciplina «Fontes Gerais de Informação». Esta disciplina é oferecida em duas opções: uma delas abrange as fontes de informação para usuários de bibliotecas públicas e, a outra, as fontes para usuários de bibliotecas escolares (ensino de 1º e 2º graus).

A criação dessa disciplina, ao mesmo tempo que preenche a lacuna existente no antigo elenco, reflete a concepção que permeia o novo currículo, ou seja, sua vinculação à realidade brasileira.

Este trabalho propõe objetivos, conteúdo programático e metodologia de ensino para a disciplina «Fontes Gerais de Informação: bibliotecas públicas e comunitárias», a partir de reflexões sobre o desempenho atual dessas instituições no Brasil.

2 PROPOSTA DE OBJETIVOS, CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA DE ENSINO PARA O ESTUDO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

A disciplina «Fontes Gerais de Informação: Bibliotecas Públicas e Comunitárias» será desenvolvida em dois grandes momentos. O primeiro deverá abordar o contexto em que a biblioteca pública atua, culminando

com a formulação de seu conceito frente à realidade brasileira atual. O segundo momento será dedicado às fontes de informação utilizadas e necessárias à biblioteca pública discutida e conceituada na primeira etapa do curso. O estudo das fontes se fará a partir da análise de seu uso real, seguido do conhecimento técnico das mesmas, e encerrar-se-á com propostas de utilização mais consciente das fontes existentes e disponíveis e de elaboração de fontes alternativas.

「A palavra «alternativa», no âmbito do presente trabalho, foi utilizada com o objetivo de ressaltar a precariedade das fontes de informação disponíveis para usuários de bibliotecas públicas no Brasil.」

Basicamente três motivos obrigam o bibliotecário a lançar mão das fontes alternativas, em substituição às tradicionais. Em primeiro lugar o custo dessas últimas, que as colocam fora dos orçamentos de muitas bibliotecas; em segundo, uma linguagem muitas vezes inacessíveis ao usuário; e, finalmente, a própria inexistência de fontes convencionais que cubram determinado assunto, seja por sua atualidade, seja por outro motivo qualquer.

As fontes tradicionais são publicadas normalmente pelo mercado livreiro, com finalidade claramente comercial, estando portanto disponíveis para compra em livrarias e agências especializadas que contam com esquemas formais de divulgação. Com as fontes alternativas isso geralmente não ocorre: elas muitas vezes não são obtidas comercialmente e sua identificação e obtenção estão muito mais relacionadas com um trabalho dinâmico por parte do bibliotecário, que deve estar permanentemente atento a todas as possibilidades que possam suprir as falhas mencionadas. Dessa forma, folhetos gratuitos fornecidos por uma agência de extensão rural podem perfeitamente substituir livros dispendiosos, com a vantagem de serem escritos em linguagem acessível a um

público leigo. Endereços recolhidos e organizados em fichários simples podem ser usados no lugar de diretórios formalmente publicados.

Por tudo isso pode-se observar que a fonte alternativa vai exigir do bibliotecário um desvio das suas rotinas normais de aquisição, processamento e armazenagem de materiais. As fontes tradicionais são adquiridas por um processo rotineiro de seleção, levantamento de preços, escolha do fornecedor e compra propriamente dita. O processamento técnico e a armazenagem dessas fontes também seguem uma rotina pré-estabelecida, que é basicamente a mesma em todas as bibliotecas. Já as fontes alternativas exigem um trabalho constantemente criativo em todas essas etapas.

Outro ponto a ser ressaltado refere-se à sua adequação à realidade da comunidade servida pela biblioteca, ou seja, as fontes coletadas ou elaboradas pelo bibliotecário retratarão as condições peculiares de cada situação.

2.1 Conteúdo programático e metodologia de ensino

2.1.1 A biblioteca pública e o contexto social brasileiro

No Brasil, a biblioteca pública tem se apresentado como uma instituição tradicional. Como consequência dessa opção, presta serviços que se baseiam na literatura convencional (livros, periódicos) e que se direcionam, predominantemente, para a parcela da população que detém um poder aquisitivo de nível médio e alto. Essa situação pode ser observada nas coleções de apoio didático das bibliotecas públicas, que retratam o ensino mais tradicional. O acervo de documentos históricos constitui outro exemplo desse quadro, representando, na maioria dos casos, a história oficial do Município ou Estado. De forma concisa, esta colocação descreve o que se

encontra na literatura, até recentemente, sobre o assunto, assim como o que pode ser observado na prática. Garcia (1:138-9) abordou muito bem esse aspecto ao escrever: «As bibliotecas e as escolas representam, a nosso ver, formas de garantir a continuidade da cultura dominante. Ambas cultivam, fundamentalmente, a cultura impressa, de coisas do passado, portanto estão mais voltadas para a conservação do já ocorrido do que com o por vir ou com aquilo que está se passando. Tanto a escola quanto as bibliotecas exigem que seus beneficiários sejam **iniciados**, quer dizer, dominem as técnicas de leitura e escrita, utilizem certos códigos de interpretação sócio-lingüística e vivam no mundo de significados que legitimam o uso destas instituições. A escola se dá por satisfeita quando o aluno vence a barreira dos 'ritos' e 'exames'. A biblioteca, com seu saber acumulado, recebe os **iniciados** para sedimentar e ampliar-lhe o domínio deste universo. E assim, fecha-se o círculo. A cultura dominante excludente daqueles que não partilham de seus ritos e significados, cria instituições que garantem a continuidade deste mundo assim engendrado.»

E alguém poderia perguntar: O que ocorre com a imensa maioria que não desfruta destas oportunidades da cultura dominante? Diríamos que a maior parte se submete a estes padrões, criando formas paralelas ou ajustamentos que revelam a inadequação da proposta cultural dominante.»

Entretanto, podem-se vislumbrar perspectivas de um direcionamento diferente na área de biblioteca pública no Brasil, a partir da presente década. Esta afirmativa se deve a mudanças importantes ocorridas tanto a nível teórico quanto a nível de iniciativas isoladas de se atuar não mais de forma arraigada ao tradicional.

Um fato a ser destacado é o 11º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em

1982, quando se discutiu a ação da biblioteca pública e seu comprometimento com a sociedade brasileira. Contribuíram para esse debate pensadores de outras áreas, sobressaindo a participação de Paulo Freire.

Por outro lado, duas modificações relevantes ocorreram no campo da Biblioteconomia. Uma diz respeito à tipologia da informação em função de seu uso, destacando-se a inclusão da informação utilitária. O reconhecimento dos vários tipos de informação necessários aos indivíduos das diversas camadas sócio-econômicas possibilitou, aos profissionais e estudiosos de biblioteca pública, a oportunidade de repensarem o público em função do qual essa instituição tem-se organizado e se aparelhado para atender. O outro aspecto marcante refere-se à percepção de que os acervos das bibliotecas não poderiam continuar a se desenvolver centrados apenas nas fontes convencionais de informação, uma vez que aprimorou-se e expandiu-se o uso de outros suportes da informação, permitindo o acesso a conhecimentos representados em diferentes linguagens e, ao mesmo tempo, mais acessíveis a outros grupos de usuários ignorados até agora. Dessa forma, ampliaram-se, quantitativa e qualitativamente, as possibilidades de atuação da biblioteca pública, embora ainda sejam poucas e quase sempre acanhadas as iniciativas nesse sentido.

Os pontos abordados acima apontam para a necessidade de mudanças, não podendo o bibliotecário continuar a ignorá-las. Pois, como escreveu Rabello (2:40-1) recentemente: «O antigo modelo de biblioteca pública implantada no país não conseguiu aproximar a biblioteca do povo. As tentativas de mudança de rumo (como por exemplo, a expansão dos serviços de extensão) não alcançaram grande êxito. Partiam do mesmo princípio — uma biblioteca centralizadora, de 'cima para baixo'. A grande conclusão que se pode tirar é de que a biblio-

teca pública procurou alcançar um ideal que funcionava no imaginário dos bibliotecários e que conflitava com o real da sociedade. Precisava-se pensar a biblioteca 'às avessas'». A autora, no trabalho citado, apresenta como alternativa para solucionar a situação descrita a biblioteca popular, que seria criada de «baixo para cima» e contaria com recursos provenientes do Estado.

No momento, vislumbram-se duas vertentes de atuação da biblioteca pública no Brasil: uma ligada ao conceito tradicional, mas incluindo neste algumas modificações exigidas pelo quadro atual, e outra voltada para um trabalho conjunto com a população (a popular).

Para desenvolver este tópico do programa, será feito o estudo do contexto brasileiro e a partir desse é que devem ser discutidos o conceito e os objetivos da biblioteca pública no nosso país. Assim, torna-se imprescindível a análise dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de nossa sociedade, buscando não o conhecimento histórico mas o da situação vigente e de seus determinantes, implicando assim numa preocupação com o atual (História em curso). Acontecimentos passados constituirão objeto de estudo na medida em que expliquem o presente.

A metodologia utilizada nesta unidade constará de realização de leituras que versem sobre a sociedade brasileira atual e que forneçam subsídios para debates e/ou seminários a respeito da mesma. As leituras indicadas pelo professor deverão também fornecer os elementos necessários para que se debata a biblioteca pública no Brasil, abordando sua função, usuários a que atende e os que deveriam estar incluídos como sua população alvo e porque não estão. Ao encerrar este momento, o aluno deverá ter condições de formular o conceito da biblioteca pública necessária ao contexto

brasileiro, considerando as contradições deste e o papel social a ser desempenhado por essa instituição.

Apresentam-se, em anexo, sugestão de leituras que visam auxiliar o professor no desenvolvimento dessa unidade. Cabe esclarecer que as obras relacionadas poderão ser indicadas, no todo ou em parte, para os alunos, como base para a realização dos debates e seminários incluídos como metodologia de ensino.

2.1.2 Fontes de informação: uso e conhecimento técnico das fontes existentes e disponíveis, fontes alternativas

Partindo da conceituação de biblioteca pública, os alunos passarão a trabalhar no sentido de conhecer quais as fontes que os usuários deste tipo de biblioteca utilizam para obter informações.

Nesta fase, os estudantes vão sair a campo e verificar, através de observação em bibliotecas públicas e de entrevistas com bibliotecários de referência e usuários, quais são e como são utilizadas as fontes naquela biblioteca. Este trabalho de campo dará ao aluno uma imagem real dos recursos informacionais com que as bibliotecas brasileiras contam para atender a uma variedade de questões dos usuários. Espera-se que os alunos já comecem a perceber a precariedade das coleções, suas falhas e deficiências, bem como a falta de instrumentos bibliográficos que permitam ao bibliotecário tomar conhecimento do que existe, isto é, identificar material para formar o seu acervo.

A sistematização do conhecimento adquirido nesta fase se fará em seminários, onde serão colocados e debatidos os pontos observados por cada aluno.

A partir daí ele estará preparado para entrar na fase de estudo formal das fontes e do conhecimento

de sua produção/aceso/disponibilidade, bem como dos instrumentos para identificá-los (bibliografias, diretórios, catálogos, etc.). O estudo deverá incluir um número significativo de fontes (tanto tradicionais quanto alternativas). O importante é evitar que este estudo se faça mecanicamente: deve-se possibilitar uma visão crítica das fontes, permitindo ao aluno um julgamento dos valores que permeiam a sua produção, e percepção do público a que se destinam.

Esta parte incluirá também o conhecimento técnico das fontes, suas características, funções, tipos, organização interna do conteúdo (no caso de enciclopédias, almanaques, dicionários, etc.) e mecanismos de busca/recuperação da informação. Dessa forma, o aluno deverá aprender a utilizar cada fonte em todo o seu potencial, tirando o melhor proveito da informação ali contida.

Nesta fase, a metodologia utilizada consistirá de aula expositiva e manuseio das fontes (trabalhos práticos, exercícios, simulação de situações de busca).

Outro aspecto a ser incluído é o conhecimento real das fontes existentes e disponíveis (produção/aceso/disponibilidade). Mais especificamente será estudado o mercado editorial do país, o mecanismo de produção das publicações, suas implicações ideológicas, as possibilidades de acesso às fontes tradicionais e alternativas, as falhas e deficiências dos meios de controle da informação no Brasil.

A síntese do conhecimento do que a biblioteca possui, utiliza e do que está disponível, se fará através de um estudo para formação/desenvolvimento do acervo (ou de parte dele) de determinada biblioteca pública. Este estudo deverá incluir a elaboração de programas que promovam a utilização efetiva do material. Será definido, portanto, um acervo adequado, sua melhor utilização e finalmente a necessidade de se elaborar

fontes alternativas, a partir de uma necessidade específica, que não possa ser atendida pelas fontes já existentes.

2.2 Objetivos

Em síntese, o desenvolvimento da disciplina com o conteúdo e na forma apresentados deverá proporcionar ao aluno condições de:

- a) Analisar o contexto onde atua a biblioteca pública brasileira e conceituá-la a partir dessa reflexão;
- b) Verificar a utilização das fontes em bibliotecas, observando sua adequação;
- c) Conhecer os aspectos técnicos das fontes existentes;
- d) Visualizar o processo de produção e o de acesso às fontes;
- e) Propor alternativas de modo a suprir as falhas das fontes existentes;
- f) Compreender a responsabilidade profissional do bibliotecário na elaboração de fontes bibliográficas que auxiliem o acesso à informação nacional.

3. CONCLUSÃO

O desenvolvimento de um programa nos moldes apresentados deverá desencadear duas ações distintas: por um lado dará oportunidade ao professor de reunir material para elaboração de textos didáticos adequados à nossa realidade, evitando a utilização constante de autores estrangeiros. Por outro lado, poderá-se constituir no estímulo inicial para a organização de instrumentos de controle bibliográfico a serem utilizados em bibliotecas públicas.

Instrumentos de controle bem elaborados e adequados à nossa realidade serão de grande auxílio para o profissional que trabalha em bibliotecas públicas, eliminando dois problemas sérios: a perda de tempo do bibliotecário na localização da informação dispersa e a sua incerteza quanto à identificação de toda a informação existente.

Um programa como o proposto permitirá a formação de um profissional conhecedor da realidade da biblioteca pública no Brasil e capacitado a desenvolver um trabalho eficiente e de acordo com as necessidades do usuário brasileiro.

SUGESTÃO DE LEITURAS PARA O PROFESSOR

ALVES, M. Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil, 1964-1984**. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 1985.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1982.

BOSCHI, Renato Paul, org. **Movimentos coletivos no Brasil urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular; leituras de operárias**. 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, org. **A questão política da educação popular**. São Paulo, Brasiliense, 1980.

BRESSER PEREIRA, Luiz C. **Pactos políticos; do populismo à redemocratização**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

COELHO NETO, José Teixeira. **Uso da cultura; políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio & GOÊS, Moacyr. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

R. Esc. Bibliotecon. UFMG, B. Horizonte, 17(2):173-185, set. 1988

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1983.
- GOHN, M. Glória Marcondes. **A força da periferia; a luta das mulheres por creches em São Paulo.** Petrópolis, Vozes, 1985.
- KRISCHKE, Paulo J., org. **Brasil: do «milagre» à «abertura».** 2. ed. São Paulo, Cortez, 1983.
- MAGNANI, José G.G. **Festa no pedaço; cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo, Brasiliense, 1984.
- PAIVA, Vanilda, org. **Perspectivas e dilemas da educação popular.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.
- POLKE, Ana M. Athayde et alii. Biblioteca, comunidade e informação utilitária; um estudo de como circula a informação utilitária no Bairro da Pompéia em Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. João Pessoa, 1982. **Anais...** João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 1, p. 131-58.
- RABELLO, Odília Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 16(1): 19-42, mar. 1987.**
- RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico.** São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982.
- TAVARES, M. da Conceição & ASSIS, J. Carlos de. **O grande salto para o caos; a economia política e a política econômica do regime autoritário.** Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

It presents a teaching program of information sources for public and community libraries in Brazil. This should be developed in two different parts: 1 - the public library in the Brazilian social context, 2 - information sources, including its use in libraries (how they are used by reference librarians and by patrons), technical study of the existing sources, as well as the possibilities of using and organizing alternative sources. It suggests teaching methods and a reading list for the teacher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GARCIA, Walter E. A biblioteca no processo de desenvolvimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. João Pessoa, 1982. **Anais...** João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 2, p. 135-49.
2. RABELLO, Odília C.P. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Rev. Escola Bibliotecon, UFMG**, 16(1):19-42, mar. 1987.